

AIDS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PARANÁ

AOKI, Mariana Tomasin¹
LIMA, Urielly Tayna da Silva²

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de pesquisar, descrever e divulgar o cenário de casos de HIV/AIDS notificados no Estado do Paraná, abrangendo pacientes com o diagnóstico de 13 a 19 anos de idade, entre os anos de 1984 a 2021. Os dados analisados foram disponibilizados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo transversal e quantitativo-descritivo realizado mediante análise de dados de pacientes diagnosticados com AIDS entre 1984 a 2021 no Estado do Paraná. Foram selecionados para a pesquisa, de acordo com a frequência por região, segundo o ano de diagnóstico, e também o sexo, raça, escolaridade e categoria exposição hierárquica. **Resultados:** Desde o ano de 1984 até 10 de Dezembro de 2021, foram encontrados 792 casos de AIDS no estado do Paraná, em pacientes de 13 a 19 anos de idade. **Conclusão:** O HIV/AIDS é um fator impactante na vida de crianças e adolescentes afetadas pela infecção, a informação e a prevenção da doença são essenciais por se tratar de uma doença que ainda não apresenta cura.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS. Crianças e Adolescentes. Epidemiologia. Pediatria.

AIDS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS IN THE STATE OF PARANA

ABSTRACT

Objective: This work aims to research, describe and disseminate the scenario of HIV/AIDS cases reported in the State of Paraná, covering patients with the diagnosis of 13 to 19 years of age, between the years 1984 to 2021. The data analyzed were made available from the Notifiable Diseases Information System (Sinan). **Methods:** Observational, cross-sectional and quantitative-descriptive study carried out by analyzing data from patients diagnosed with AIDS between 1984 and 2021 in the State of Paraná. They were selected for the research, according to frequency by region, according to the year of diagnosis, as well as sex, race, education and hierarchical exposure category. **Results:** From 1984 to December 10, 2021, 792 cases of AIDS were found in the state of Paraná, in patients aged 13 to 19 years. **Conclusion:** HIV/AIDS is an impacting factor in the lives of children and adolescents affected by the infection, information and prevention of the disease are essential because it is a disease that still has no cure.

KEYWORDS: HIV/AIDS. Children and Adolescents. Epidemiology. Pediatrics.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de pesquisar, descrever e divulgar o cenário de casos de HIV/AIDS notificados no Estado do Paraná, abrangendo pacientes com o diagnóstico de 13 a 19 anos de idade, entre os anos de 1984 a 2021.

Os dados analisados foram disponibilizados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E - mail: marianatomasin@outlook.com

² Professora da disciplina de Pediatria do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E – mail: urielly@gmail.com

Desde os anos 80 a AIDS se espalhou rapidamente, sendo considerada uma epidemia mundial, o que confere grande problema de saúde pública ocasionando prejuízo econômico e social.

A infecção pelo vírus HIV ainda não tem cura, porém há tratamento. Isso leva a um grande impacto na sociedade, sendo uma patologia desafiadora para o sistema de saúde e para os profissionais que atuam na prevenção e cuidado destes pacientes.

Neste trabalho foram analisados os dados de crianças e adolescentes com AIDS na faixa etária de 13 a 19 anos, e foram classificadas de acordo com sexo, raça, escolaridade, e categoria exposição hierárquica.

Dado o exposto faz-se necessário destacar o impacto que a AIDS tem nos pacientes infanto juvenil. Desse modo, informação confiável e conhecimento sobre o assunto são as formas mais eficientes de prevenir uma doença transmissível como o HIV/AIDS. Sendo assim é muito importante identificar grupos vulneráveis, a fim de que se possam criar estratégias para que o conhecimento sobre a patologia chegue até esse público, minimizando assim os riscos de infecção.

O objetivo geral do estudo foi pesquisar por meio dos dados disponibilizados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o número de pacientes com o diagnóstico de AIDS no Estado do Paraná nos anos de 1984 a 2021.

Os objetivos específicos foram identificar e selecionar o público alvo da pesquisa, analisar os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), analisar os resultados da pesquisa e tabular os dados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O vírus da AIDS teve sua origem na metade do século XX, foi reconhecida na África, através de uma mutação do vírus do macaco/chimpanzé, sua transmissão ao homem ocorreu pelo contato íntimo com esses animais através dos fluidos corporais, consumo da carne do macaco malcozida, ou por meio de arranhões e mordidas provenientes de confrontos entre ambos. O primeiro diagnóstico ao homem ocorreu em Los Angeles e São Francisco nos Estados Unidos devido à identificação ao alto número de pacientes do sexo masculino homossexuais que apresentavam quadro de sarcoma de Kaposi, pneumonia por *Pneumocystis carinii* e comprometimento do sistema imunológico (BATISTA, 2021; PINTO, 2007).

A AIDS foi descrita pela primeira vez em 1981, e já ocasionou mais de vinte e cinco milhões de mortes no mundo sendo uma das mais avassaladoras epidemias de toda a história. Devido à propagação rápida a nível mundial, ocorreram mudanças significativas em diversas áreas, como área

científica e saúde, direitos humanos, políticas de medicamentos, qualidade de vida e propriedade industrial (PINTO, 2007; NUNES, 2015).

No Brasil foram diagnosticados desde 1980 até junho de 2021, 1.045.355 casos de AIDS. Anualmente apresenta uma média de 36,8 mil casos novos nos últimos cinco anos, a partir de 2013 esse número vem diminuindo, quando apresentavam 43.493 casos, e em 2020 foram constatados 29.917 casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A maior incidência dos casos com 80% localizam-se nas regiões Sudeste e Sul. A área mais acometida desde o início da epidemia é o Sudeste, apesar do número elevado de casos, apresenta moderada estabilização desde 1998 (PINTO, 2007).

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é a manifestação clínica avançada, causado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), este se diferencia em tipos 1 e 2, o HIV-1 é o mais prevalente no mundo e o mais patogênico, o HIV-2 é endêmico na África Ocidental, disseminando-se pela Ásia. Na AIDS ocorre a supressão profunda da imunidade mediada por células T, que torna o paciente mais suscetível às infecções oportunistas, como neoplasias secundárias e doenças neurológicas que, se não forem tratadas, levam ao óbito (LAZARRATO, 2010).

Existem pessoas soropositivas que permanecem anos sem manifestar os sintomas e sem desenvolver a doença. Portanto, o Ministério da Saúde 2018, relata que ser portador do HIV não é a mesma coisa que ter AIDS. A transmissão do vírus ocorre na sua maior parte através de relação sexual desprotegida, pode ocorrer também da mãe para a criança durante a gravidez, parto, amamentação, sem as ações de profilaxia, ou através do compartilhamento de seringas contaminadas (MUNIZ, 2018).

O HIV/AIDS é um fator impactante na vida de crianças e adolescentes afetadas pela infecção, devido a ocorrer mudanças no dia a dia, como declínio da saúde, na vida estudantil, alterações no convívio e rotina com pais e parentes, dificuldade na socialização fora do ambiente familiar. Crianças e adolescentes com HIV/AIDS precisam de atenção especial, pois convivem com preconceito, são discriminadas, necessitam lidar com a perda de familiares, e à possibilidade de adoecimento e morte. Estes fatores modificam a qualidade de vida, e diferem das outras crianças e adolescentes da mesma faixa etária (MELO, 2016; TAQUETTE, 2017).

Desde os primeiros relatos em crianças e adolescentes acometidos pela AIDS em 1981, notou-se mudanças no perfil destes pacientes. Devido aos resultados significativos na prevenção da transmissão vertical, principal meio de contaminação do HIV em pediatria, obteve redução elevada de casos novos, devido à estabilização nos últimos anos. Também a evolução no desenvolvimento da Terapia Antirretroviral Altamente Ativa (HAART - sigla inglesa para terapia antirretroviral potente)

beneficiou os pacientes com a AIDS, modificou de uma patologia grave, em uma infecção crônica e controlável (NEGRENI, 2017).

3. METODOLOGIA

Para tanto a presente pesquisa foi de caráter observacional, retrospectiva transversal e quantitativo-descritivo. No qual foram avaliados 792 pacientes com diagnóstico de AIDS no Estado do Paraná através de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), dos anos 1984 a 2021.

O estudo foi realizado por 11 (onze) meses, na qual foi analisado dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), de pacientes infanto juvenil portadores de AIDS. O método de seleção dos pacientes foi feito através da idade, na faixa etária de 13 a 19 anos. Mais especificamente foram selecionados para o trabalho, frequência por região, segundo o ano de diagnóstico, e também o sexo, raça, escolaridade e categoria exposição hierárquica.

De acordo com as informações obtidas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), foi realizada uma análise estatística quantitativa descritiva a fim de analisar aspectos relevantes da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa pacientes notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), com diagnóstico de AIDS na faixa etária de 13 a 19 anos de idade, do sexo: masculino e feminino, raça: branca, preta, amarela, parda e indígena, escolaridade: analfabeto, 1º a 4º série incompleta, 4º série completa, 5 a 8º série incompleta e fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto, superior completo, categoria exposição hierárquica: homossexual, bissexual, heterossexual, UDI, hemofílico, transfusão, acidente por material biológico. No período de 1984 a 2021.

Foram excluídos da pesquisa dados de pacientes com idade inferior a 13 anos e superior a 19 anos de idade.

. 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Até 10 de Dezembro de 2021, foram notificados 792 casos de AIDS no estado do Paraná, em pacientes de 13 a 19 anos de idade.

Na tabela 1 observou-se, no ano de 1984, apenas 1 caso de paciente constatado com AIDS. Em relação aos anos de 1985 e 1986 não havia no banco de dados estudado, nenhum caso diagnosticado na faixa etária de 13 a 19 anos.

De acordo com outro estudo científico:

O período de 1983 a 1986 ocorre o reconhecimento da aids pelo público e aumento de casos da infecção em diferentes estados brasileiros; instalação das primeiras respostas oficiais à aids nos estados, tendo como exemplo pioneiro o Programa Estadual de São Paulo; reconhecimento oficial da aids, pelo governo brasileiro, como um problema de saúde pública, mas sem articular uma resposta nacional de peso à epidemia e indo a reboque dos estados; e articulação das forças sociais e políticas para pressionar o estado e participar na elaboração de políticas ao HIV/aids. Então, diante das primeiras mobilizações sociais e quando centenas de casos já tinham sido detectados, é que o ministro da Saúde criou o Programa Nacional de DST/Aids, em 1985, assumindo assim a aids como um problema emergente de saúde pública. (PINTO, 2007, p. 49).

Após o ano de 1987 a 1989 duplicaram-se os casos de pacientes diagnosticados com AIDS no estado do Paraná. De acordo com o mesmo estudo científico citado anteriormente, “O Programa Nacional de DST/Aids foi realmente instalado e configurado. A coordenação nacional centralizou as ações e afastou-se dos programas estaduais e das ONG.” (PINTO, 2007, p. 49).

No ano de 1990, verificou-se um aumento dos casos, foram nove crianças e adolescentes diagnosticadas com AIDS, porém em contrapartida ocorreu à diminuição de novos casos no ano de 1991, com cinco casos constatados. Já a partir de 1992 houve um aumento da progressão gradativa importante apresentando 13 casos novos, no ano de 1993 com 16 casos, no ano 1994 com 23 casos, porém no ano de 1995 ouve um decréscimo com 19 casos, e no ano de 1996 com 24 casos diagnosticados.

O aumento de casos em crianças e adolescentes foi evidenciado em outra literatura, na qual os autores relatam que:

A população adolescente apresenta características que podem potencializar suas vulnerabilidades. As mulheres adolescentes têm um risco biológico maior, pois seu epitélio uterino é mais exposto e as DST são predominantemente assintomáticas. Por outro lado, são vítimas frequentes da violência baseada no gênero, com pouco controle sobre suas relações sexuais e sobre o uso do preservativo, têm parceiros mais velhos, sofrem mais violência sexual, têm menos poder e acesso a bens. Quanto aos adolescentes HSH, nesta fase da vida acontecem as primeiras experiências sexuais e, em geral, de forma velada, sem o conhecimento ou acolhimento da família. O sofrimento psíquico advindo da homofobia e do isolamento social a que estes adolescentes são submetidos contribui para que se exponham a situações de maior risco de contraírem DST/AIDS. (TAQUETTE, 2011, p. 470).

No ano de 1997 e 1998 teve um pico de casos de AIDS, com 33 casos diagnosticados com a doença. No ano seguinte em 1999 esses números foram ainda maiores com 39 pacientes. Seguidos no ano de 2000 apresentando uma queda relativamente baixa nos casos com 36 crianças e adolescentes com a doença no estado do Paraná. O aumento de casos segundo estudos científicos, estão relacionados “A fatores sociais e estruturais como: estigma, discriminação por gênero e raça.

Entre os determinantes sociais, a raça e as condições socioeconômicas são consideradas barreiras para o acesso à prevenção e à assistência AIDS.” (MEL0, 2016, p.3895).

No ano de 2001, teve o maior número de registro de crianças e adolescentes confirmadas com o diagnóstico de AIDS no estado do Paraná, apresentando 45 casos da doença. Seguido do ano de 2002 com 41 casos. Já nos anos de 2003 e 2004 apresentou uma queda em relação aos casos diagnosticados, com 23 pacientes relatados com a doença. Estes dados apontam compatibilidade com a literatura onde mostram que “As taxas, ainda, mostram-se bastante elevadas, e apenas com uma leve tendência de queda após 2003.” (IRFFI, 2010, p. 335).

No ano de 2005 constatou-se 12 casos, em 2006 teve um acréscimo com 14 pacientes diagnosticados com AIDS, no ano seguinte em 2007 apresentou 17 casos e em 2008 esse número foi para 28 pacientes, no ano de 2009 com 26 e em 2010 com 25 jovens diagnosticados.

Estudos apontam que as crianças e adolescentes que são diagnosticadas com HIV/AIDS tendem a repercutirem nas condições de saúde, podendo levar ao atraso puberal, sequelas de infecções oportunistas, alterações no sistema neuro-cognitivo. É necessário que as crianças acometidos, tenham acesso a assistência e acompanhamento médico contínuo, fundamental para o tratamento com anti-retroviral, devido ao impacto da AIDS nestes pacientes. (GUERRA, 2009).

Em 2011 foram encontrados 29 pacientes diagnosticados, em 2012 com 32 casos, 2013 com 33 casos, em 2014 foram 43 pacientes. De acordo com a literatura, em relação à prevenção “Outro fator de aumento de vulnerabilidade é o menor acesso a serviços, insumos de prevenção e tratamentos. São poucas as unidades de saúde que oferecem atendimento em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de forma individualizada, com privacidade e confidencialidade” (TAQUETEE, 2011, p. 470).

No presente estudo, verificou-se no ano de 2015, 29 casos de pacientes com AIDS, no ano de 2016 apresentaram-se 33 casos, em 2017 foi constatado 29 pacientes acometidos, em 2018 com 22 casos, 2019 com 15 casos, 2020 foram 13 pacientes diagnosticados, porém no ano de 2021 apresentou uma queda com 2 casos notificados de AIDS em crianças e adolescentes no estado do Paraná.

Em outro estudo publicado, os pesquisadores destacam que:

Há uma meta instituída pelo Programa das Nações Unidas sobre o HIV de pôr fim a epidemia pelo vírus até 2030, que necessitará de esforços bem desenvolvidos com algumas parcerias multisetoriais, ações baseadas em evidências e apoio universal. O objetivo é que as pessoas diagnosticadas com a AIDS recebam a terapia antirretroviral (TARV) continuadamente para atingir a supressão viral. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) que estabelece que a adesão ao tratamento deve ocorrer com base em uma dieta equilibrada, uso constante do medicamento, mudanças no hábito de vida da pessoa em concordância com a recomendação do profissional de saúde. Essa adesão envolve cinco dimensões que são basicamente os aspectos socioeconômicos, relacionados ao paciente, relacionados a doença, ao tratamento e ao sistema em conjunto com a equipe de saúde. (BATISTA, 2021, p. 4).

Tabela 1 – Diagnóstico de casos de AIDS no Paraná - faixa etária 13 a 19 anos

Ano Diagnóstico	Paraná
1984	1
1987	1
1988	2
1989	4
1990	9
1991	5
1992	13
1993	16
1994	23
1995	19
1996	24
1997	33
1998	33
1999	39
2000	36
2001	45
2002	41
2003	23
2004	23
2005	12
2006	14
2007	17
2008	28
2009	26
2010	25
2011	29
2012	32
2013	33
2014	43
2015	29
2016	33
2017	29
2018	22
2019	15
2020	13
2021	2
TOTAL	792

Fonte: DATASUS (2022) elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos através desse estudo, foi observado que houve um aumento expressivo após a década de 80, atingindo o pico máximo em 2001 com 45 casos, porém no ano de 2021 foi constatado apenas 2 casos de crianças e adolescentes de 13 a 19 anos com o diagnóstico de AIDS no estado do Paraná.

O estudo foi direcionado a população de crianças e adolescentes, apesar de restrito a essa população, traz contribuições importantes. No que tange ao acesso a informação e prevenção da infecção, são fundamentais, devido se tratar de uma doença crônica, com grande impacto na vida destes pacientes.

Neste contexto, os dados analisados trazem subsídios para intervenção médica para aprimorarem a assistência e cuidado aos pacientes infanto juvenil com diagnóstico de AIDS.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. M.; ANDRADE, S. D. S., SOUZA, T. F. M. P. Prevalência de casos de HIV/AIDS nos últimos 10 anos no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-8. Out/Nov, 2021.

GUERRA, C. P. P.; SEIDL, E. M. F. Crianças e adolescentes com HIV/Aids: revisão de estudos sobre revelação do diagnóstico, adesão e estigma. **Paideia**, v. 19, n. 42, p. 59-65. Jan/Abr, 2009.

IRFFI, G.; SOARES, R. B.; SOUZA, S. A. de. Fatores Socioeconômicos, Demográficos, Regionais e Comportamentais que Influenciam no Conhecimento sobre HIV/AIDS. **Revista Economia**, v.11, n. 2, p. 333–356. Mai/Ago, 2010.

LAZZAROTTO, A. R.; DERESZ, L. F.; SPRINZ, E. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. **Revista Brasileira Medicina Esporte**, v. 16, n. 2, p. 149-154. Mar/Abr, 2010.

MELO, M. et al. Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.12 p. 3889-3998, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. Dezembro de 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/boletim_aids_2021_internet.pdf Acesso em 09 de Jun. 2022.

MUNIZ, F. C. D. O. et al. **Pacientes críticos com HIV/AIDS: fatores associados às complicações**. 2018
Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/3367> Acesso em: 07 Jun. 2022.

NEGRINI, Silvia Fabiana Biason de Moura. **Revelação do diagnóstico de HIV/AIDS na infância: impactos, cotidiano e perspectivas de jovens infectados verticalmente**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial..Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9020/TeseSFBMN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 07 de Jun. 2022.

NUNES, A. A. et al. Análise do perfil de pacientes com HIV/Aids hospitalizados após introdução da terapia antirretroviral (HAART). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3191-3198, 2015.

PINTO, A. C. S. et al. Compreensão da pandemia da Aids nos últimos 25 anos. **J bras Doenças Sex Transm.** 2007; 19(1): 45-50. **J bras Doenças Sex Transm.**, v. 19, n .1, p. 45-50, 2007.

TAQUETTE, S. R.; RODRIGUES, A. D. O.; BORTOLOTTI, L. R. Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p.3889- 3998, 2017.

TAQUETTE, S. T. et al. A epidemia de AIDS em adolescentes de 13 a 19 anos, no município do Rio de Janeiro: descrição espaço-temporal. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 4, p. 467-470. Jul/Ago, 2011.